

DETERMINANTES DE PRÁTICA DE BULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO



Aluna: Paula Flores dos Santos
Orientadora: Elizeth Heldt



Escola de Enfermagem - UFRGS

INTRODUÇÃO

Dentre as diversas formas de violência escolar, o bullying vem sendo estudado devido às consequências negativas e ao elevado número de alunos envolvidos tanto em escolas públicas como em escolas privadas. No entanto, poucas pesquisas tem investigado os fatores que influenciam a prática de bullying considerando os fatores demográficos e psicossociais dos envolvidos e comparando ambas as redes de ensino.

OBJETIVO

Identificar os fatores determinantes de bullying em alunos da escola pública e privada.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, com alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental de duas escolas, sendo uma da rede pública e, outra, da rede privada. Para verificar o envolvimento com bullying, utilizou-se o Questionário de Bullying - versão vítima e versão agressor. Em relação à saúde mental, os alunos foram avaliados por meio do Questionário de Capacidades e Dificuldades - versão criança (SDQ-C). Os dados foram coletados, em sala de aula, após a autorização dos pais. Para identificar os fatores determinantes em relação ao desfecho bullying, utilizou-se primeiramente a análise bivariada e, posteriormente, a regressão multivariável de *Poisson*. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 120153).

RESULTADOS

Foram incluídos 424 alunos, sendo que 180(42,5%) eram da escola privada e 244(57,5%) da escola pública. O total de envolvidos com bullying foi de 224(52,8%) alunos. Para identificar os determinantes associados ao envolvimento com bullying foi realizada a análise de regressão bivariada. As variáveis associadas significativamente ao aumento da prevalência de bullying foram: ser aluno de escola pública; residir somente com o pai ou com outros familiares; ser de outra etnia (indígena e asiático) e de etnia negra; ter história de suspensão/expulsão e de repetência. Em relação aos problemas de saúde mental, os domínios de relacionamento, de hiperatividade e emocional também foram associados a maior prevalência de bullying. Por outro lado, o domínio pró-social e ser menina foram associados a menor prevalência de bullying (Figura).

Na análise de regressão multivariável foi encontrada uma razão prevalência 53% maior para envolvimento com bullying e ser da escola pública. Entre os problemas de saúde mental, a prevalência de bullying foi 12% maior no domínio de conduta e 5% no domínio de relacionamento. A variável ser menina e maior domínio pró-social diminuiu em 18 e 7%, respectivamente, a prevalência de bullying (Tabela).

Figura – Razão de prevalência (RP) de bullying, considerando as variáveis sociodemográficas, de composição familiar, de desempenho escolar e de problemas de saúde mental.

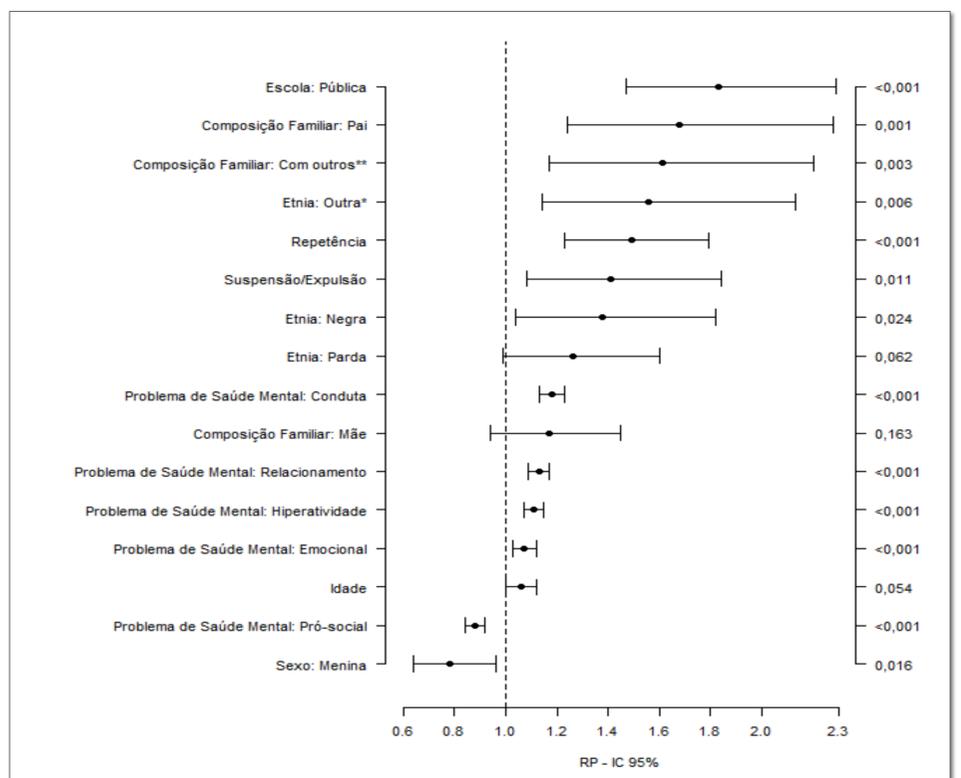


Tabela – Resultado do modelo de regressão multivariável, considerando o envolvimento com bullying como variável dependente.

Variáveis*	Bullying	p
	RP [IC95%]	
Idade		
	1,01 [0,96 - 1,06]	0,764
Sexo		
Meninas	0,82 [0,68 - 0,98]	0,029
Escola		
Pública	1,53 [1,23 - 1,90]	<0,001
Problemas de Saúde mental		
Conduta	1,12 [1,07 - 1,17]	<0,001
Relacionamento	1,05 [1,01 - 1,10]	0,021
Pró-social	0,93 [0,89 - 0,96]	0,002

*Variáveis independentes que permaneceram significativas no modelo de regressão de *Poisson*.

RP – Razão de Prevalência; IC – Intervalo de Confiança

CONCLUSÕES

Resultados indicam que fatores internos dos alunos e externos do ambiente escolar determinam o aumento da prevalência de comportamentos de bullying escolar.

O conhecimento dos determinantes poderão contribuir para a elaboração e a implementação de estratégias para a prevenção do bullying nos diferentes ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

- Olweus D. School bullying: development and some important challenges. *Annual Review Clinical of Psychology*. 2013;9(1):751-80.
- Gonçalves FG, Heldt E, Peixoto BN, Rodrigues GA, Filipetto M, Guimarães LSP. Construct validity and reliability of Olweus Bully/Victim Questionnaire – Brazilian version. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2016; 29(1):1-8.